HISTEDBR

BOLETIM “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO”

Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR

UNICAMP E UNIVERSIDADES ASSOCIADAS (UFAC, UFAL, UFBA, UEFS, UFES, UFG, CEFET-MA, UFMA, UFMT, UFMS, UFU, UFPA, UFPB, PUCPR, UEL, UEM, UEPG, UFPE, UFPI, UCB, UFRN, UnC, PUC, UNIMEP, UFS)

COMUNICAÇÃO INTERATIVA – PERIODICIDADE MENSAL – BOLETIM no. 02 / Ano 01 / Junho de 1999

Comissão Editorial: José Carlos Souza Araújo; José Claudinei Lombardi; Maria de Fatima Felix Rosar

EDITORIAL

Nas últimas três décadas da história recente da civilização ocidental, destacaram-se situações que se tornaram simbólicas de um amplo movimento de transformações estruturais das sociedades (no plural mesmo). Entre esses movimentos, no plano intelectual, é marcante a declaração de crise dos paradigmas do pensamento moderno. Entre outros aspectos, esse movimento de crítica à razão moderna é marcado por um forte caráter anti-marxista.

No Brasil, no mesmo período, viveu-se a transição da longa ditadura militar instituída pelo golpe de 64. Contraditoriamente, a transição brasileira para um regime de democracia relativa foi acompanhada por uma ampliação de espaços para as diferentes vertentes teóricas, metodológicas, ideológicas e políticas. Acompanhando, portanto, o efervescente debate internacional, também ocorreu no Brasil um alargamento significativo da ação política e do debate intelectual.

Parte das vertentes teórico-metodológicas presentes no ambiente intelectual brasileiro também alinhou-se ao movimento anti-marxista globalizado. Desse modo, alcançamos o final do século, identificando um estado de perplexidade e indagação profundas por parte daqueles que, diante de um quadro nacional e internacional de profunda transformação e de campanha orquestrada contra o pensamento de oposição à hegemonia do neoliberalismo, ainda se propõem a repensar a utopia de uma ciência e de uma sociedade distintas e, portanto, anti-capitalistas.

Contraopondo-se a toda forma de cerceamento à liberdade, ao dogmatismo e à intransigência - que da teoria rapidamente pode avançar para a política e para a vida - o HISTEDBR vem se constituindo em um espaço de respeito ao pluralismo e à liberdade de organização e de produção científica. Identificado com tal perspectiva, o Boletim Eletrônico do HISTEDBR pretende proporcionar a comunicação interativa entre seus pares e seus simpatizantes, de modo a ampliar a divulgação de concepções, projetos e produções concretas dos pesquisadores em História da Educação, notadamente dos que se articularam no Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil.

Comissão Editorial

SUMÁRIO

Editorial

Primeira seção
Debate de Idéias
(Revisitando sites teórico-metodológicos)

Segunda seção
Notícias dos GTs.
(Intercambiando notícias: pesquisas e atividades dos Grupos de Trabalho das instituições associadas ao HISTEDBR)

Terceira seção
Acontecimentos
(Divulgando acontecimentos e eventos locais, regionais, nacionais e internacionais)

Quarta seção
Entrevistas / Depoimentos
(Conversando com educadores e historiadores de importância local, regional, nacional ou internacional)

Quinta seção
Fontes, Notas e Resenhas
(Sugerindo fontes: *notas sobre livros, periódicos, teses, dissertação, vídeos, filmes, mostras fotográficas e de artes*)

Sexta seção
Mensagens e Comunicações
(Internetizando e historicizando para ampliar o campo de comunicação entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros).

Primeira seção

Debate de Idéias

p. 1

SOBRE A PESQUISA E O ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Dermeval Saviani
José Claudinei Lombardi

Recentemente Ariano Suassuna, em sua coluna semanal na **Folha de S. Paulo**, página 1-2 da edição de 18/05/99, escreveu:

"Certa vez, numa aula que dei em São Paulo, afirmei que as universidades brasileiras pensam e ensinam de costas para o nosso país. E, para provar o que estava dizendo, pedi que levantassem a mão os que, ali, pelo menos uma vez, já tivessem ouvido falar em Kant. Todo mundo fez o gesto que eu solicitara. Fiz então, pedido igual em relação a Matias Aires - e somente um rapaz ergueu, de novo, a mão que baixara. Comentei: 'Estão vendo? Matias Aires, o maior pensador de língua portuguesa do século 18, era brasileiro e paulista; e, aqui, só é conhecido por aquele rapaz que ali está!'. Voltei-me para o solitário e indaguei: 'Você já leu Matias Aires? Ou somente ouviu falar sobre ele, em alguma das aulas que recebeu?'. O rapaz respondeu: 'Nem uma coisa nem outra. Conheço o nome porque, aqui em São Paulo, moro na rua Matias Aires'.

Muitos anos antes observação semelhante foi feita, quando, em 1924, por ocasião do lançamento da primeira edição do livro *Vida e Obra do Barão de Macahubas*, seu autor - Isaías Alves - relatou no "Prólogo" o seguinte episódio:

"Certa vez, em curso de aperfeiçoamento de professores do Distrito Federal, lemos algumas frases de Macahubas e pedimos às educadoras que nos indicassem o autor de cada pensamento. Surgiram os nomes de Dewey, Thorndike, Ferrière, Kilpatrick, e outros notáveis educadores modernos.

Grande foi a surpresa quando apresentamos as obras originais de Macahubas em 1882 e 1883, acerca da 'Lei Nova' do ensino infantil e do ensino da aritmética. O brasileiro eminente era desconhecido. Os estrangeiros mais modernos dominavam, com as idéias que ele defendera e propagara, a atenção dos mestres da infância".

No Boletim anterior, nesta mesma "primeira seção", procurou-se colocar em debate a questão da especificidade do objeto da História da Educação. Desta vez, através dos dois excertos acima, gostaríamos de continuar chamando a atenção para a importância da pesquisa, mas também de colocar um destaque especial para **o ensino** da História da Educação Brasileira. Apesar do muito que ainda há a se pesquisar na história educacional brasileira, não se pode deixar de reconhecer que, em razão do avanço significativo da investigação na área, o conhecimento já disponível sobre as mais diferentes épocas e temáticas ampliou-se consideravelmente. Entretanto, no âmbito do ensino dessa disciplina, inclusive no nível universitário, mesmo aquilo que já se tornou conhecido dos especialistas, não tem sido incorporado como objeto de estudo, de forma a socializar os conhecimentos produzidos sobre a educação e a escola.

(cont. p. 2)

Primeira seção

Debate de Idéias

p. 2

Os dois textos citados inicialmente, apesar da diferença de enfoque entre seus dois autores, pretendem alertar para o fato de que, ainda na situação contemporânea, não deixa de ser pertinente o alerta levantado por seus autores, independentemente de concordarmos ou não com as afirmações por eles feitas. Isto é, não se trata, propriamente, de se discutir se Matias Aires foi ou não o maior pensador de língua portuguesa do século 18 ou se o Barão de Macahubas foi ou não um defensor da pedagogia moderna *avant la lettre*. O que está em questão é a amplitude e a qualidade dos conhecimentos transmitidos aos alunos e, de modo geral, o desconhecimento da própria história e, mais especificamente, de nossa história educacional, bem como dos nossos pensadores e pedagogos.

É neste ponto que surge o seguinte problema: em que grau os resultados das investigações devem ser integrados aos programas de ensino das disciplinas escolares? A resposta ao problema comporta vários encaminhamentos e possibilidades, cada qual iluminado por diferentes opções teórico-metodológicas. Entre esses, desde a perspectiva que temos adotado, é necessário ponderar que, além dos estudos de corte analítico sobre temas ou momentos específicos, também devem ser elaborados estudos de caráter sintético e que permitam articular, numa compreensão de amplo alcance, os resultados das investigações particulares. Com efeito, no vigoroso desenvolvimento das pesquisas histórico-educativas nos últimos quinze anos, têm prevalecido as análises específicas - recortes particulares, microscópicos e fragmentários dos objetos de pesquisa histórico-educacional. Sem negar a importância desses estudos para o conhecimento de nossa realidade histórico-social, parece que é de grande relevância a realização de estudos sintéticos e globalizantes. Salvo melhor juízo, é a partir de estudos sintéticos que os avanços no campo da pesquisa poderão integrar os programas escolares, viabilizando a sua socialização e, em conseqüência, a elevação do nível de conhecimento da nossa história pela população.

O que pensam os colegas a respeito dessas questões? Esperamos poder, no próximo boletim, publicar a sua manifestação sobre os problemas levantados neste e no boletim anterior ou sobre qualquer outro tema considerado de interesse para o incremento do debate, em alto nível, das idéias com as quais procuramos compreender e praticar a história da educação.

Segunda seção

Notícias dos GTs

ANAIS DO IV SEMINÁRIO NACIONAL: edição em CD-ROM está finalizada

A edição do CD-ROM com os Anais do IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" está concluída. O CD-ROM está em teste pelos membros do GT UNICAMP para detectar possíveis falhas e erros. Isso atrasou a previsão de distribuição (maio/99), mas em julho, seguramente, ficará tudo concluído. A proposta é a distribuição de um exemplar para cada GT e a venda do CD-ROM para os participantes e demais interessados. A edição encontra-se assim composta: "Apresentação"; "Sessão de Abertura"; trabalhos completos das "Conferências e Mesas Redondas"; resumos e textos completos das "Comunicações"; "Relatório Técnico-Científico do IV Seminário". Foi também incluído no CD-ROM uma "Lista de Títulos", arrolando todos os trabalhos por seus respectivos títulos; uma "Lista de Autores", com todos os autores por ordem alfabética e uma "Lista dos Participantes", com a relação de todos por ordem alfabética e fornecimento de endereços para eventuais contatos.

V SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL":

Na Reunião da Coordenação Nacional do HISTEDBR, realizada no dia 20 de novembro de 1998, na Faculdade de Educação da UNICAMP, decidiu-se que não deveríamos promover o V Seminário Nacional em sua periodicidade bienal, mas excepcionalmente no ano 2000. Tendo em vista a necessidade de elaboração do projeto do evento e de busca de recursos junto às agências de financiamento, a Coordenação solicita aos GTs do HISTEDBR as seguintes sugestões: de **tema geral**; de **datas**; de **local**; de **estrutura organizacional**. Tivemos as seguintes sugestões até o momento:

- Sugestão do GT Curitiba: tema: "... a relação entre o objeto de pesquisa da História da Educação Brasileira e as possibilidades de intervenção nas políticas educacionais, bem como nas práticas pedagógicas"; data: após 10 de dezembro de 2000; local: "se não for Campinas novamente, poderia, quem sabe ser na UFMG" (Maria Elisateth Blanck Miguel)
- GT Pará – Santarém: " estive realizando contatos com os colegas do Pará. ....Com base nessas conversas estou aproveitando para sugerir... que o próximo encontro seja: 500 anos de educação no Brasil" (Anselmo Alencar Colares - aacolares@zipmail.com.br).

O NOSSO BOLETIM HISTEDBR FEZ SUCESSO JUNTO AOS SEUS LEITORES:

Embora o HISTEDBR não tenha recebido um grande número de mensagens parabenizando pela edição de nosso primeiro número, aqueles que se manifestaram, o fizeram de forma solidária e afetuosa. Os responsáveis pelo Boletim do HISTEDBR sentiram-se lisonjeados com a avaliação de todos que escreveram, reiterando a qualidade da nossa comunicação interativa. Queremos que cresça o número de interlocuções, mas também esperamos que os companheiros do HISTEDBR: Anselmo de Alencar Collares (aacolares@zipmail.com.br), Francinete Massulo Corrêa (fam@mail.amazonet.com.br), Geraldo Inácio Filho (gifilho@ufu.br), Mara Regina Martins Jacomelli (mararj@unicamp.br), Maria Elisabeth Blanck Miguel, Miriam Santos de Sousa e Margarita Rodriguez (almarga@elo.com.br), Nicanor Palhares (nicanor@zaz.com.br), Olinda Noronha (wwolinda@correionet.com.br), Stela Borges de Almeida, do Grupo de Feira de Santana (stela@svn.com.br), possam continuar nos mantendo informados sobre a sua avaliação acerca do nosso boletim e, mais que isto, participem efetivamente como colaboradores. Claro que este convite está sendo reiterado a todos os membros dos GT's de todos os estados em que o HISTEDBR está representado.

Terceira seção **Acontecimentos**

p. 1

XI JORNADAS DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN “para pensar el futuro”

La Sociedad Argentina de Historia de la Educación realizará sus XI jornadas, de 08 a 10 de septiembre – en la Universidad Nacional de Quilmes – Argentina – Fecha límite para envío de resúmenes y ponencias / inscripción – hasta 18 de junio de 1999. Secretaria académica : Lic. Myrian Andrada, tel: (54-11) 4365-7100 int. 202 / Fax: (54-11) 4365-7182. Site: <http://www.unq.edu.ar>. E-mail: mandrada@unq.edu.ar

ASAMBLEA ORDINARIA DE LA SOCIEDAD ARGENTINA DE HISTORIA DE LA EDUCACION:

Dia 9 de setiembre de 1999, a las 17hs., en la Universidad Nacional de Quilmes. El orden del día es el siguiente: 1) Elección de un presidente de la Asamblea y de dos asociados para firmar las actas; 2) Aprobacion de memoria y balance; 3) Elección de la Comision Directiva periodo 1999-2001; 4) Eleccion de la sede para las XII Jornadas de Historia de la Educacion. Prof. Dr. Mariano Narodowski, Secretario, Sociedad Argentina de Historia de la Educacion.

ENCUENTRO DE FIN DE SIGLO – “Latinoamérica, Utopias, Realidades e Proyectos”:

3 al 5 de noviembre de 1999. Salta (Argentina) . Para envié de trabajos – hasta el 31 de julio . Coordinador : Mg. Gerardo Bianchetti. Facultad de Humanidades. Avenida Bolívia 5150. Código Postal 4400 - Salta (Rep. Argentina). Para mayores informaciones: E-mail: gerbian@unsa.edu.ar / reornejo@unsa.edu.ar / Em la Web: <http://www.unsa.edu.ar/eventos>.

CICLO DE ESTUDOS SOBRE A MEMÓRIA: HISTÓRIA E HERANÇAS CULTURAIS:

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Base de Pesquisa Cultura, Ideologia e Representações Sociais (CIRS) estão organizando o "Ciclo de Estudos sobre a Memória: História e heranças culturais", com atividades mensais que se prolongarão até Dezembro. Maiores informações com Julie Cavignac (cavignac@cchla.ufrn.br).

V ENCONTRO DE REVISTAS MARXISTAS LATINO-AMERICANAS:

Será realizado na primeira semana de dezembro de 1999 e organizado pelo "Espaço Marx em São Paulo". Maiores informações serão divulgadas oportunamente.

O MARXISMO EM DEBATE: Teoria e história

Ciclo de mini-cursos: 75 vagas. Custo R\$ 15,00 / Inscrições LDH-UFF, Campus do Gragoatá, Bloco N Sala 216 / Tel: 717.3957 (Daniele)/ 266.5539 (Andréa) ou 620.8360. Local : Auditório do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia – Campus Do Gragoatá – Bloco O – 2º andar (sala 214). / Abertura : 21/06/99 / Fazem parte do elenco de docentes conferencistas: Miriam Limoeiro, Osvaldo Coggiola, Cláudio Gurgel, Wolfgang Leo Maar, Edmundo Fernandes Dias, Sérgio Lessa, Carlos Nelson Coutinho, Ricardo Antunes e muitos outros pesquisadores da temática que pertencem ao quadro de docentes da UFRJ e da UFF. / Os temas são atualíssimos: A questão do método em Marx; Marx e Rosa Luxemburgo; Marx e Althusser; Marx e Trotsky; Marx e Lênin; Marx e a Escola de Frankfurt; Marx e Gramsci; Marx e Lukács.

Terceira seção

Acontecimentos

p. 2

MAURÍCIO TRAGTENBERG, INSTABILIZADOR:

O Departamento de Política e o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, convidam para esse evento em homenagem a Maurício Tragtenberg. Data: 21 e 22 de junho, as 19:30 horas. Local: no TUCA e no TUCARENA. Programação:

- 21/06 (no TUCA): ABERTURA com exibição de video-depoimento, canto e poesia com Beatriz e Lucila Tragtenberg e apresentação do espetáculo PARQUE INDUSTRIAL de Lívio Tragtenberg.
- 22 de junho, as 8:30 horas (no TUCARENA): mesa redonda com Evaldo Amaro Vieira (USP-SP), Lúcia Bruna (USP), Fernando Prestes Motta (FGV). Dia 22 de junho, às 19:30 horas, na sala 333: mesa redonda com Paulo Resende (PUC-SP), Roberto Romano (Unicamp), José Carlos Morel (Centro de Cultura Social) e Antonio Valverde (PUC-SP).

Informações: Rua Monte Alegre, 984 - fone/fax (011) 3670-8517.

II SIMPÓSIO DE GESTÃO EDUCACIONAL

Será realizado em 01 de outubro, 8 às 18:00 horas, em Americana, São Paulo. O evento é organizado pelo LAGE - Laboratório de Gestão Educacional da Faculdade de Educação da Unicamp, coordenado pela professora Sônia Giubilei (Departamento de Administração e Supervisão Educacional) / Email: mom@kyotec.com.br, Telefone: (019) 788-5568

ENCONTRO DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO COLONIAL (1549-1759).

O Núcleo de História e Educação da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba convida a todos os pesquisadores da História da Educação do Brasil Colônia (1549-1759) para uma reunião durante a próxima Reunião Anual da ANPEd. O objetivo é conhecer os temas dos colegas e promover um início de intercâmbio e troca de informações, visando a busca de um trabalho compartilhado. Interessados: fazer contato com JOSÉ MARIA DE PAIVA, pelo Telefone (019) 434-6476 ou pelo e-mail jmpaiva@unimep.br.

Quarta seção

Entrevistas / Depoimentos

ENTREVISTA NO PROGRAMA RODA VIVA DA TV CULTURA

CONVIDADA : MARILENA CHAÚÍ

INÍCIO DO MÊS DE MAIO

O conteúdo instigante do diálogo entre Marilena Chauí e os jornalistas e intelectuais entrevistadores merece ser conhecido e refletido pelos docentes e discentes das universidades brasileiras. Além de falar de temas variados - como a política, a cultura, a universidade e a religião, este último tema tratado a partir do pensamento e teorias de Spinoza -, Chauí avaliou sua experiência em cargo administrativo. Reafirmando a sua disposição para o debate público, a investigação científica, a prática política e cultural, entendida num sentido mais amplo e, ao mesmo tempo, descartando qualquer retorno à uma posição de efetivo trabalho no setor executivo e administrativo.

VALE A PENA CONFERIR ESSE DIÁLOGO.

Interessados: Ligar ou entrar em contato com a TV Cultura e solicitar uma cópia do programa.

* _ * _ * _ * _ * _ * _ * _ * _ *

ENTREVISTA COM O HISTORIADOR PETER GAY

REVISTA VEJA DO DIA 19 DE MAIO DE 1999

A crise do final do século teria atingido todas as áreas de conhecimento, inclusive a psicanálise? Peter Gay, considerado o maior biógrafo de Freud, (*Freud: uma vida para nosso tempo*) afirma que a psicanálise continuará contribuindo para a compreensão integral dos seres humanos. Diz Peter, “não conheço nenhum pensador sério de área alguma que negue a existência do inconsciente” .

A consistência do pensamento de Peter fica de algum modo abalada sob uma ótica crítica, não quando ele fala de Freud, mas quando ele se refere a Marx e afirma: “ o comunismo claramente foi à falência e, com ele, naufragou Marx. No geral, ele foi muito simplista. Fica fácil rejeitá-lo integralmente.”

Essa avaliação de Peter sugere uma certa tendenciosidade, se considerarmos que, como historiador, ele não poderia ignorar o caráter histórico de todo pensamento e que, portanto, o pensamento de Marx não poderia ser transportado simplesmente, sem as devidas adequações à conjuntura presente. Por outro lado, avaliar como simplista a perspectiva marxista parece expressar uma avaliação decorrente de uma análise superficial da obra de Marx, ou ainda de uma análise absolutamente extemporânea ao pensamento marxista.

Quinta seção

Fontes, Notas e Resenhas

p. 1

LIVROS

- *Os sentidos da democracia (políticas do dissenso e hegemonia global)*, de Francisco Oliveira e Maria Célia Paoli (orgs.). Esta é mais uma publicação da Editora Vozes, da Coleção Zero à Esquerda. A coleção recolocou de forma muito pertinente o debate crítico sobre a política e a economia, em tempos da hegemonia do pensamento neo-liberal. Alguns títulos anteriores podem confirmar a nossa avaliação: *Globalização em questão* (Paul Hirst e Grahame Thompson), *Os direitos do antivalor* (Francisco Oliveira), *Os moedeiros falsos* (José Luis Fiori), *Poder e dinheiro: uma economia política da globalização* (Maria da Conceição Tavares e José Luís Fiori – orgs.), *Uma utopia militante – repensando o socialismo* (Paul Singer).
- ***A nervura do real***, de Marilena Chauí (1999), São Paulo, Companhia das Letras. Com a publicação do seu estudo mais completo sobre Spinoza, Marilena Chauí parece completar um ciclo de sua reflexão filosófica, como um marco do final do século, da filosofia que se produziu no Brasil. Sua presença marcante, juntamente com a de tantos outros filósofos que se destacam no cenário do pensamento nacional, alimentam a esperança de que novas gerações terão fontes preciosas nas quais poderão se inspirar. Mais que isso, tomando-as como referência, adotar o seu conteúdo, principalmente para realizar a transformação da organização da sociedade brasileira, cindida pela exclusão da maioria dos seus habitantes que nem se reconhecem como cidadãos.
- ***As possibilidades da política – Idéias para a Reforma Democrática do Estado***. O autor deste livro é **Marco Aurélio Nogueira** e a publicação é da Paz e Terra. Alberto Aggio, professor de história da Universidade Estadual Paulista (Franca) publicou sua resenha do livro citado no *Jornal de Resenhas* do dia 10/04/99, da Folha de São Paulo, destacando que o livro “derivado de uma tese de livre-docência assume uma significação muito além da acadêmica: problematiza as possibilidades de se pensar e construir uma política democrática que fundamente a reforma do Estado brasileiro, em contraposição ao ‘neoliberalismo ainda hoje vencedor’. O texto procura realizar essa discussão a partir de uma pauta situada nos fundamentos teóricos, históricos e políticos que envolvem a questão da reforma do Estado.”
- ***Revoluções Brasileiras – Gonzaga Duque. Organização de Francisco Foot Hardman e Vera Lins***. Ed. Giordano : Ed. Unesp. “Resumos históricos é o subtítulo da obra do escritor brasileiro (1863-1911) que abarca desde o episódio do Quilombo dos Palmares até a Proclamação da República”. (Folha de São Paulo, Caderno Mais, 06/06/99, p. 9).
- **Caderno Mais (06/06/99) traz o título de 31 dos 40 livros que acabam de ser lançados pelos novos brasilianistas nos EUA, resultado de programas para minorias desenvolvidos nas universidades americanas.** “Uma nova geração de brasilianistas está surgindo nos Estados Unidos. Reflexo de reorientações da academia norte-americana a partir das décadas de 60 e 70, com os movimentos pelos direitos civis e de negros, e de mudanças na sociedade brasileira, ela traz abordagens diferentes para velhos temas, principalmente relações raciais, e acrescenta outros, como estudos sobre pentecostalismo e homossexualidade. Outra novidade é que os trabalhos recentes são assinados por pesquisadores com um perfil multicultural – há muito mais mulheres, negros, gays e latinos, resultado do programa de ação afirmativa, que prevêem vagas nas universidades para minorias, e da criação de centros de estudo que abrigam estes grupos.” (Folha de São Paulo, Caderno Mais, 06/06/99, p. 5)
- **AMÉRICA LATINA E CARIBE e OS DESAFIOS DA NOVA ORDEM MUNDIAL** (vol.1 e 2). ANAIS do V SOLAR (31 mar/ 1,2 e 3 abr/ 1996). Esta publicação de 1998, do Prolam - Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (USP), compreende os textos dos participantes do Congresso Latino-Americano de Estudos sobre América Latina e o Caribe e constitui uma fonte de pesquisa preciosa sobre essa relação.
- Ferreira Gullar acaba de publicar **MUITAS VOZES**, pela Ed. José Olympio. Acerca dessa obra, diz Davi Arriguci Jr. (*Jornal de Resenhas*, de 12/06/99, da Folha de São Paulo): “Desde o princípio, por tudo o que já fez, Ferreira Gullar sempre nos deixou esperando a grande poesia. E ela veio de novo calmamente, depois de um silêncio profundo, como um tumulto; chegou agora com “Muitas Vozes”. Há muito não se juntavam, na poesia brasileira, tantas coisas belas numa safra só.” (O poema “Muitas Vozes” encontra-se reproduzido como Anexo ao Boletim HISTEDBR).

Quinta seção

Fontes, Notas e Resenhas

p. 2

- A LITERATURA BRASILEIRA: ORIGENS E UNIDADE (1500-1960). **E POR FALAR EM POESIA**, o historiador e crítico José Aderaldo Castello acaba de publicar pela Edusp o seu livro “A Literatura Brasileira...”. Comentando essa obra, diz-nos Telê Ancona Lopez (pesquisadora do Instituto de Estudos Brasileiros da USP): “Dois volumes, matéria dividida em quatro partes, 25 capítulos e dois apêndices perfazem esta obra magna de José Aderaldo Castello, agora publicada. Ao estender liames entre autores e textos, o processo comparativo adotado por esse historiador e crítico busca a aproximação unificadora, envolvendo a literatura do Brasil, da Colônia até a década de 60 do ‘seculo 20. Visa destacar, nesse percurso, o sentido de “auto-identificação” dessa literatura, preso à relação homem-terra, alimentado pelos ‘legados europeus e americanos’, sentido capaz de calçar a unidade que detecta. Assim, focaliza, ao longo de quatro séculos, os traços da sociedade, o campo intelectual, as idéias estéticas, a obra de cronistas, poetas e ficcionistas; a oratória sacra, a epistolografia, o jornalismo literário, polêmicas e manifestos, a memorialística.”
- SABER LOCAL – NOVOS ENSAIOS DE ANTROPOLOGIA INTERPRETATIVA. O livro do antropólogo Clifford Geertz (Ed. Vozes), traduzido por Vera Mello Joselyne, pode ser útil aos historiadores e dar continuidade ao trabalho anterior do autor – “Interpretação das Culturas” (1973). Segundo Fernanda Peixoto, professora de Antropologia da Unesp (Araraquara), “inspirado na distinção diltheiana entre ciências da natureza e ciências do espírito, Geertz anuncia o rompimento com as taxinomias e terminologias caras às ‘hard sciences’ e insere a antropologia na órbita das humanidades. A interpretação antropológica, afirma, ‘concentra-se no significado que instituições, ações, imagens, elocuições, eventos, costumes (...) têm para os seus ‘proprietários’”. Debruçado, portanto, sobre os sistemas simbólicos construídos pelo homem, o intérprete da cultura não apenas descreve o mundo social, mas penetra no complexo universo das significações que tomam a vida social inteligível. E o faz não com o auxílio das regras do método, mas sobretudo pela interpretação do ‘fluxo do discurso social, pela leitura dos textos culturais’.
- CADERNO MAIS DE 11/04/99 PUBLICOU A LISTA DOS DEZ MAIS... BRASILEIROS. Possivelmente, a edição desta lista não corresponde ao universo das obras que poderiam estar classificadas entre as dez mais por muitos de nós, entretanto, vale a pena saber que houve um júri constituído por Maria Sylvia Carvalho Franco, Bento Prado Jr., Eduardo Gianetti, Evaldo Cabral de Mello, Modesto Carone, Olgária Matos, Nicolau Sevckenko, Renato Janine Ribeiro, Roberto Damatta e Rogério C. de Cerqueira Leite, que fez a sua própria lista de 10, a partir das quais foi elaborada a final.
  - 1° CASA GRANDE E SENZALA (1933) Gilberto Freyre (1900-1987) Record
  - 2° RAÍZES DO BRASIL (1936) Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) Cia das Letras
  - 3° OS SERTÕES (1902) - Euclides da Cunha (1866-1909) Ática / Francisco Alves
  - 4° FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA (1959)- Antonio Candido (1918) Itatiaia
  - 5° FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO (1942) Caio Prado Jr. (1907-1990) Brasiliense
  - 6° UM ESTADISTA DO IMPÉRIO (1897-1899) – Joaquim Nabuco (1849-1910) Topbooks
  - 7° OS DONOS DO PODER (1958) Raymundo Faoro (1925) Globo
  - 8° VISÃO DO PARAÍSO (1959) Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) Brasiliense
  - 9° O ABOLICIONISMO (1883) Joaquim Nabuco (1849-1910) Vozes
  - 10° DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO (1954) Câmara Cascudo (1898-1896)

(Nos próximos números do nosso boletim publicaremos a lista de alguns dos jurados e também os outros 20 livros destacados na pesquisa realizada pelo Caderno MAIS. Posteriormente, publicaremos também a lista dos autores estrangeiros e suas obras, também classificadas nessa pesquisa).
- **ENCICLOPÉDIA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO** – A Enciclopédia de Filosofia da Educação, em inglês e português, é dirigida por Paulo Ghiraldelli Jr. (Brasil), Michael Peters (Nova Zelândia), Paulo Standish (Reino Unido), Peter McLaren (USA) e Nicholas Burbules (USA). A obra referida é uma iniciativa do GT – Filosofia da Educação da Anped. O início oficial de sua divulgação ocorrerá ainda em junho, mas já é possível encontrar os primeiros verbetes disponíveis. O acesso direto é feito por <http://www.educação.pro.br/> e indireto pelo site “Filosofia da Educação” <http://www.filosofia.pro.br/>

Quinta seção

Fontes, Notas e Resenhas

p. 3

OBRAS DA ÁREA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM DESTAQUE

NORONHA, Olinda Maria. *História da Educação: sobre as origens do pensamento utilitarista no ensino superior brasileiro.* Campinas : Editora Alínea, 1998.

Trata-se de um estudo que tem como proposta analisar o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, a partir de uma indagação central, qual seja, a de investigar sobre as origens históricas e conceituais do caráter utilitarista de ciência que se manifestou no ensino superior na Colônia e no Império.

SCHELBAUER, Analete Regina. *Idéias que não se realizam: o debate sobre a educação do Povo no Brasil de 1870 a 1914.* Maringá, PR : Eduem, 1998.

Trata-se de uma análise sistemática sobre a educação das camadas populares no Brasil na virada do século XIX para o século XX, quando o processo de democratização do ensino se tornava universal. Os capítulos do referido livro giram em torno de uma dupla preocupação: reconhecer as motivações de ordem pública e privada que mobilizaram os homens da época em favor da difusão da educação para todos.

ASSOCIAÇÃO SUL-RIO GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO / ASPHE. *Revista História da Educação*, no. 5, abril de 1999.

A ASPHE acaba de lançar mais um número da **Revista História da Educação**, com artigos de pesquisadores nacionais e internacionais e uma seção dedicada a Documentos. Neste número é reproduzido o Relatório de Dunshee de Abranches sobre os Exames Preparatórios – 1904 . A Revista da ASPHE começou a ser publicada em 1997, tendo periodicidade semestral.

Para aquisição e envio de colaborações, encaminhar correspondência para: História da Educação. Rua Almirante Barroso, 1734. CEP 96010-280- Pelotas, RS. E-mail : tambara@ufpel.tche.br

CADERNOS CEDES 47 – NA MIRA DA VIOLÊNCIA - A ESCOLA E SEUS AGENTES

Publicações periódicas do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). Para pedidos utilize: Fone/fax (019) 289-1598. E-mail: cadernos@cedes-gw.unicamp.br - site: <http://www.cedes-gw.unicamp.br>

Sexta seção

Mensagens e Comunicações

- Congratulações pelo lançamento do boletim HISTEDBR: "Parabéns mil vezes mil pelo belo boletim" Prof. Dr. Newton Aquiles von Zuben - E-Mail: navzuben@unicamp.br.
- E-mail recebido do Prof. Adrian Ascolani (Argentina) : "Estimado Prof. Lombardi: Le envío este correo simplemente para decirle que recibí toda la información que Ud. me remitió, la cual es mucha y muy interesante, y que revela una realidad universitaria muy diferente, en un sentido positivo, a la nuestra. / Aprovecho esta ocasión para comentarle que la información sobre la lista histedbr está circulando bien entre nosotros... / Un abrazo. Adrián Ascolani / E-mail: pasaje@infovia.com.ar
- Mensagem recebida da SAHE: "Agradezco el envío del Boletín Electrónico, Año 1, No. 1, del Grupo Histedbr. Felicito la iniciativa y quedo a la espera de los números futuros. En nombre de los colegas argentinos de la Sociedad Argentina de Historia de la Educación reciba Ud. un saludo fraternal que hago extensivo a los colegas de Histedebr. / Rubén Cucuzza / Presidente de la SAHe / Decano Departamento de Educación / Universidad Nacional de Luján - Argentina"
- Mensagem recebida do GT II Maranhão: "Caro Zezo, Fiquei super contente de abrir o meu correio e encontrar o nosso boletim, super-bonito. Foi uma bela surpresa e, assim, eu posso estar liberada hoje para fazer avançar a minha agenda, bastante complicada, no atual momento. Penso que vamos receber muitas mensagens e espero que possamos nos encontrar na próxima semana para iniciarmos o planejamento do próximo número, dividir tarefas, etc... / Um abraço, Maria de Fátima Felix Rosar (rosar@dglnet.com.br).
- E-mail de Geraldo Inacio Filho (gifilho@ufu.br) : Caro Zezo, parabens, pelo primeiro numero do Boletim. Esta muito bom! Todavia, penso que se deve pensar em como evitar que os e-mails saim impressos ou vizualizados como: Erro! Indicador nao definido. Um grande abraço. Geraldinho.
- E-mail do GT Amazonas. "Prezado Zezo, O novo currículo do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Amazonas propõe a criação do Núcleo de Educação Brasileira e Amazônica, sendo um espaço significativo para a urgente necessidade do resgate histórico-educacional da educação no contexto brasileiro e amazônico. Nesse sentido, a nossa inserção no Grupo HISTEDBR é de fundamental importância para orientação e elaboração de um programa de trabalho... A princípio este é grupo composto por: Francinete Massulo Corrêa (092)237 2826 e 1645 (coordenação), Valdete da Luz Carneiro, Valéria Medeiros Wegel-Educação, Geraldo Sá Peixoto, Maria Eliane Miranda dos Santos. Oportunamente encaminho o endereço do grupo. A correspondência deve ser encaminhada para o seguinte endereço: e-mail: fam@amazonet.com.br / Rua: 26 nº 542 Bairro Japiim I CEP: 69077-270 - Manaus-AM. Abraços, Francinete.

HISTEDBR - Boletim "História, Sociedade e Educação" é um informativo eletrônico com periodicidade mensal, do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Lançado em 10/05/1999, tem os seguintes objetivos: **instigar o debate no campo da História da Educação, possibilitar uma interação entre os pesquisadores e profissionais da área e divulgar eventos, projetos e produções de interesse dos pesquisadores do Grupo HISTEDBR.**

Coordenação do HISTEDBR:

- Dermeval Saviani (Coordenador Geral) - dsaviani@unicamp.br
- José Claudinei Lombardi (Coordenador Executivo) - zezo@unicamp.br

Comissão Editorial:

- José Carlos Souza Araújo jcaraujo@ufu.br
- José Claudinei Lombardi zezo@unicamp.br
- Maria de Fatima Felix Rosar rosar@dglnet.com.br

HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"
Faculdade de Educação - UNICAMP
Caixa Postal 6120
CAMPINAS - SP - CEP 13.083-970
Tel.: (019) 788-5554 - Fax: (019) 788-5576
Home Page: <http://fae.unicamp.br/html/histedbr/>
E-mail: zezo@unicamp.br

POEMA DE FERREIRA GULLAR

Muitas Vozes

Meu poema
 é um tumulto:
 a fala
 que nele fala
 outras vozes
 arrasta em alarido

(estamos todos nós
 cheios de vozes
 que o mais das vezes
 mal cabem em nossa voz:

se dizes *pera*
 acende-se um clarão
 um rastilho
 de tardes e açucares
 ou
 se *azul* disseres,
 pode ser que se agite
 o Egeu
 em tuas glândulas)

A água que ouviste

Num soneto de Rilke
 os ínfimos rumores no capim
 o sabor
 do hortelã
 (essa alegria)
 a boca fria
 da moça
 o maruim
 na poça
 a hemorragia
 da manhã
 tudo isso em ti
 se deposita
 e cala.

Até que de repente
 um susto
 ou uma ventania
 (que o poema dispara)
 chama
 esses fósseis à fala.

Meu poema
 é um tumulto, um alarido:
 basta apurar o ouvido.